

MOÇÃO

REFERENTE ÀS SUGESTÕES LEGISLATIVAS (SUG) QUE VISAM TORNAR AS PSICOTERAPIAS PRÁTICA PRIVATIVA DE PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS

Em: 26/06/2025

À Ilma. Sra. Senadora Mara Cristina Gabrilli,
C/C Comissão dos Direitos Humanos, Senado Federal:

Assunto: Moção contrária às Sugestões Legislativas (SUG) **40/2019 e 01/2024**, em tramitação no Senado Federal, que propõem, respectivamente, tornar a prática da psicoterapia uma atividade privativa de psicólogos com CRP ativo e privativa de psicólogos e médicos psiquiatras.

1. Introdução

Esta Moção é subscrita pelas entidades abaixo-assinadas que representam milhares de profissionais, com as mais diversas formações, atuando na área da Saúde Mental. Com este documento, manifestamos veementemente nosso posicionamento contrário às sugestões legislativas (SUG) que visam restringir o exercício das psicoterapias exclusivamente a psicólogos e médicos psiquiatras.

2. Fundamentação

2.1. A psicoterapia nunca foi e não é monopólio da psicologia

Historicamente, as psicoterapias antecedem a regulamentação da psicologia como profissão no Brasil (Lei nº 4.119/62), tendo origem nas tradições filosóficas, médicas e psicanalíticas, entre outras. Além de grande parte dos criadores das principais abordagens psicoterápicas não terem sido graduados em psicologia e nem mesmo em medicina, em todo o mundo parte considerável dos psicoterapeutas têm graduação em outras áreas que não a psicologia – ou fizeram formações outras que não de graduação. Isso comprova que as psicoterapias são uma prática interdisciplinar e transdisciplinar.

2.2. Direito à livre escolha do paciente

A Constituição Federal garante ao cidadão o direito de escolha sobre o tipo de tratamento que deseja receber (art. 5º, inciso II e art. 6º, caput). Impedir o acesso a diferentes profissionais e formas de psicoterapia seria limitar a liberdade do cidadão e ferir o princípio da dignidade da pessoa humana.

2.3. Existência de formação, ética e supervisão próprias

Tradicionalmente, tanto no Brasil como na maior parte do mundo, diversos institutos sérios formam psicoterapeutas em abordagens não vinculadas a graduações em psicologia, com elevada carga horária, rigor ético, supervisão clínica e formação contínua. Muitos desses profissionais seguem linhas respaldadas por organismos internacionais e, em nosso país, são reconhecidos, também, por práticas integrativas e complementares de saúde (PICS), conforme já incorporadas pelo SUS.

2.4. Ausência de amparo legal e insustentabilidade da proposta de monopólio

Nenhuma legislação em vigor reconhece a psicoterapia como atividade privativa de psicólogos, sendo assim em praticamente todo o mundo. Mesmo o Conselho Federal de Psicologia reconhece que há práticas

psicoterapêuticas diversas, ainda que não sob sua jurisdição. Em estudos feitos anteriormente pelo próprio CFP, diversos psicólogos, autoridades na área, prestaram relatórios concluindo ser insustentável e inaplicável a tentativa de mudar a legislação de modo a que a psicologia passe a monopolizar as psicoterapias. Tal monopólio, tão buscado por alguns, seria apenas uma tentativa de reserva de mercado, e não uma preocupação legítima com a proteção ao paciente.

3. Discussão e evidências contrárias à proposta de tornar as psicoterapias prática privativa de psicólogos

3.1. Brasil na contramão do mundo

A história, a epistemologia e a prática das psicoterapias em praticamente todo o mundo mostram pelo menos quatro fatos importantes:

- 3.1.1. As psicoterapias **não são** monopólio da psicologia, tampouco da psiquiatria;
- 3.1.2. Grande parte dos **fundadores** das principais abordagens psicoterápicas, desde as pioneiras até as mais recentes, **não eram e não são graduados em psicologia**, embora sejam mundialmente conhecidos e tratados como "psicólogos" – sua migração para esse campo se deu através de estudos de pós-graduação ou por outras formações ou pelo notório saber proveniente de estudos e pesquisas desses indivíduos;
- 3.1.3. Muitos **nomes famosos da psicologia mundial**, muitos dos quais vivos e atuantes, embora sejam reconhecidos oficialmente como "psicólogos" e assim nomeados – e vários deles tendo não só integrado, mas, até, presidido entidades equivalentes ao nosso Conselho de Psicologia, como a APA (Associação Americana de Psicologia) –, **não eram e não são graduados em psicologia**, tendo ingressado nessa área por meio de pós-graduações no campo da psicologia e afins, ou através de outras formações ou por notório saber proveniente de estudos e pesquisas individuais;
- 3.1.4. Seguindo esses fatos históricos e epistemológicos das psicoterapias e da própria psicologia, **a legislação da grande maioria dos países – inclusive do Brasil, até o momento – resguarda a tradição de que as psicoterapias podem ser estudadas, aprendidas e praticadas por profissionais com formações diversas**, e não só por graduados em um curso universitário de psicologia.

Com base nessas evidências acima apresentadas, e em diversas outras não mencionadas aqui, é **bem estabelecido, no Brasil e no mundo, que as psicoterapias sempre foram e continuam sendo de formação e prática livres para profissionais de diferentes áreas**, e não só para graduados em uma faculdade de psicologia.

Apesar disso, vemos, de forma recorrente na psicologia **brasileira**, um movimento ideológico e de tentativa de reserva de mercado que, **indo contra a história, a epistemologia e o exercício das psicoterapias no mundo inteiro, tenta torná-las uma prática exclusiva de graduados em psicologia e de médicos psiquiatras**. Esse movimento de vez em quando ressurge em nosso país, **buscando proibir o exercício das psicoterapias por psicoterapeutas de outras formações**.

3.2. Desinformação e argumentos sem sustentação

Uma parcela dos psicólogos brasileiros tem defendido a proibição do exercício das psicoterapias por não-psicólogos alegando que o objetivo seria “proteger os pacientes/clientes”. Argumenta-se que a falta de regulamentação da formação e profissão de psicoterapeuta daria margem à atuação de maus profissionais, supostamente malformados, **inferindo que somente pessoas graduadas em psicologia teriam a qualificação necessária para atuar na área de saúde mental**.

No entanto, **tal argumentação carece de sustentação**, visto que:

- 3.2.1. Maus profissionais existem em todas as profissões, inclusive na própria psicologia.** Com certa frequência ocorrem relatos de psicólogos cometendo falhas graves e pondo em risco seus pacientes/clientes, assim como acontece, também, com psicoterapeutas de outras formações – ou seja, diferente da tese levantada pelas SUG em pauta, ter um curso de graduação em psicologia não garante a qualificação do profissional, portanto, esse jamais pode ser o critério para definir o direito ou não de exercer as psicoterapias;
- 3.2.2. Grande parte dos fundadores mais bem reconhecidos das principais abordagens psicoterápicas aplicadas hoje em dia – e que se tornaram referências mundiais da psicologia clínica – não eram e não são graduados em psicologia.** A maioria veio de outras formações (filósofos, teólogos, biólogos, sociólogos, historiadores, assistentes sociais, advogados, administradores etc.), mesmo quando já havia graduação acadêmica em psicologia; quase todos ingressaram no campo da saúde mental não através da graduação, mas de pós-graduações (e isso continua acontecendo), ou por outras formações, ou por notório saber e livre estudo, **alguns deles até sem qualquer formação psicológica ou mesmo acadêmica formal.** A ausência de graduação em psicologia nunca foi usada, em parte alguma, para tentar impedir esses grandes nomes de criarem as abordagens psicoterápicas e, evidentemente, de exercerem a psicoterapia. Essa liberdade, que faz parte da história das psicoterapias, é que permitiu a essas pessoas a liberdade de terem estudado, desenvolvido e ensinado ao mundo inteiro as abordagens psicoterápicas que elas desenvolveram e hoje conhecemos e aplicamos.
- Para ilustrar esse forte argumento, e deixando de fora os médicos – como Freud, Lacan, Jung, Beck, Frankl e tantos outros que, historicamente, já são conhecidos por terem tido uma participação marcante na origem de algumas abordagens psicoterápicas –, apresentamos vários exemplos de maior referência:
- **Carl Rogers – graduado em História**, pós-graduado em Psicologia Clínica; considerado **o maior psicólogo de todos os tempos**, foi o principal “**pai da Psicologia humanista**”, criador da **Terapia Centrada no Cliente**, que revolucionou o mundo da Psicoterapia. Mesmo não tendo se graduado em psicologia, **presidiu a APA** – Associação Americana de Psicologia e a AAP – Academia Americana de Psicoterapeutas.
 - **Albert Ellis – graduado em Administração**, pós-graduado em psicologia; classificado como **segundo psicoterapeuta mais influente da história**, atrás somente de Carl Rogers; criou a **Terapia Comportamental Emotiva Racional (REBT)**, que se tornou o **fundamento para todas as terapias cognitivo-comportamentais**.
 - **B. F. Skinner – graduado em Língua Inglesa**, pós-graduado em psicologia; **criador da Análise do Comportamento**, foi classificado pela APA como **o psicólogo mais eminente do século XX**, influenciando gerações de psicólogos, mesmo não tendo graduação em psicologia.
 - **Erik Erikson – sem graduação** (era artista plástico), fez “somente” uma formação livre em Psicanálise; mesmo sem faculdade, se tornou mundialmente reconhecido como psicólogo, tendo sido o **12º psicólogo mais citado do século XX**. Formulou a **Teoria do Desenvolvimento Psicossocial na Psicologia** e foi **um dos fundadores da Psicologia do Desenvolvimento**, além de autor dos conceitos de “crise de identidade” e de “moratória psicossocial”.
 - **Gordon Allport – graduado em Filosofia e Sociologia**, pós-graduado em psicologia; considerado o **11º psicólogo mais influente do século XX**, famoso como **um dos fundadores da Psicologia da Personalidade**. Allport chegou a **presidir a APA**, mesmo não sendo graduado em Psicologia.

• **Paul Goodman** – artista, trabalhava com literatura; desenvolveu a **Gestalt-Terapia** juntamente com o casal de psicólogos Fritz e Laura Pearl.

• **Sue Johnson** – graduada em **Literatura Inglesa**; mesmo sem graduação em psicologia, tornou-se uma famosa **psicóloga clínica** (britânica) e terapeuta de casais, atuando no Canadá. Conhecida por ter desenvolvido a **Terapia Focada em Emoções (EFT)**. Apesar de não ter graduação em psicologia, Sue é professora emérita de Psicologia Clínica na *University of Ottawa* e integra o **corpo docente clínico** do Departamento de Psiquiatria da *University of British Columbia*. Em 2016 recebeu da APA o **título de "Psicóloga do Ano"**.

• **Leslie Greenberg** – graduado em **Engenharia**; embora sem graduação em psicologia, Leslie é um reconhecido psicólogo canadense, sendo **um dos criadores e principais desenvolvedores da Terapia Focada em Emoções (EFT)**, junto com Sue Johnson. É professor emérito de Psicologia na *York University* em Toronto e, também, diretor da *Emotion-Focused Therapy Clinic*, na mesma cidade.

• **Martin Seligman** – graduado em **Filosofia** e pós-graduado em psicologia; apesar de não ter graduação em psicologia, Seligman **desenvolveu a Psicologia Positiva e a Psicoterapia Positiva**, de larga aceitação atualmente. Chegou a **presidir a APA**, é considerado um dos maiores psicólogos clínicos da atualidade e reconhecido como excelente formador de psicoterapeutas.

• **Howard Gardner** – graduado em **Relações Sociais**, pós-graduado em psicologia; mundialmente conhecido como **psicólogo de referência, pai da Teoria das Inteligências Múltiplas**, lecionou Neurologia por mais de 20 anos na Escola de Medicina de Boston e leciona Psicologia na Universidade Harvard.

• **Daniel Goleman** – graduado em **Antropologia**, tornou-se famoso como psicólogo por ajudar a promover a **compreensão e o desenvolvimento da “inteligência emocional”** e por destacar a importância das habilidades emocionais na vida pessoal e profissional.

• **Anna Freud** – filha de Sigmund Freud, era **professora de ensino fundamental, mas só tinha a educação colegial e não cursou nenhuma faculdade**. Ainda assim, é reconhecida como **psicóloga influente** com grande impacto na Psicoterapia infantil. Considerada “**fundadora da Psicologia infantil**”, Anna criou o *Hampstead Child Therapy Course and Clinic* (Clínica e Curso de Formação em Terapia Infantil Hampstead), que dirigiu até sua morte, em 1982.

• **Melanie Klein** – também **não tinha diploma de graduação** em nenhuma área, e mesmo assim é famosa como **pioneira da Psicoterapia infantil** e pela **criação da Ludoterapia**, tendo tido grande impacto na **Psicologia do desenvolvimento**.

• **Erich Fromm** – graduado e pós-graduado em **Sociologia**; estudou Psicanálise e fundou o Instituto Psicanalítico de Frankfurt. Teve **grande influência na Psicoterapia humanista**.

• **Virginia Satir** – graduada em **Educação**. Foi **uma das pioneiras da terapia familiar** e co-fundadora do *Mental Research Institute* (MRI), em Palo Alto (EUA), através do qual recebeu uma concessão do *National Institute of Mental Health* permitindo-lhe iniciar o **primeiro programa formal de treinamento em terapia de família no país**. Até hoje é considerada uma das maiores referências mundiais em terapia familiar.

• **Rollo May** – graduado em **Teologia e em Inglês**, com pós-graduação em psicologia. Ao lado de Viktor Frankl, foi considerado a **grande referência em Psicoterapia existencial**. Era pastor evangélico, mas deixou o pastorado para se pós-graduar em Psicologia clínica. Embora não tivesse graduação em

psicologia, May ganhou vários prêmios na área, dentre eles o de “Contribuição Distinta à Ciência e à Profissão de Psicologia Clínica”, conferido pela APA; o prêmio “Dr. Martin Luther King Jr.” da Sociedade de Psicólogos Clínicos de Nova York, e a “Medalha de Ouro da Fundação Americana de Psicologia” por Contribuições Vitalícias à Psicologia Profissional.

- **Jay Douglas Haley** – jornalista e graduado em Biblioteconomia. Foi pioneiro no desenvolvimento da Psicoterapia Breve e se tornou uma das maiores referências mundiais em Terapia Familiar e no que ficou conhecido como “Modelo Estratégico de Psicoterapia”. Fundou o Instituto de Terapia Familiar de Washington, DC, tornou-se supervisor clínico de muitos psicoterapeutas e foi autor de vários livros na área.
- **Paul Watzlawick** – graduado e pós-graduado em Filosofia; formação livre em Psicologia Analítica pelo *Carl Jung Institute*. Foi uma das figuras mais influentes nos campos da Terapia Familiar, Terapia Sistêmica e das Psicoterapias em geral, e fundador do Centro de Terapia Breve do *Mental Research Institute*.
- **Viktor Lowenfeld** – graduado em Artes. Doutorou-se em Educação. Seguiu longa carreira de professor de Artes, com sucesso. Ao se mudar para os EUA, passou a trabalhar como terapeuta e, mesmo não sendo graduado em psicologia, se destacou, aparecendo na **capa da revista Time** como “psicólogo vienense”. Fez fama como psicoterapeuta, conhecido não só pelo seu trabalho na terapia através da arte, mas por suas contribuições para a psicologia do desenvolvimento infantil.
- **James Bugental** – graduado em Filosofia; mesmo sem graduação em psicologia, foi membro da *American Psychological Association* (APA) e o primeiro a receber o Prêmio Rollo May da Divisão de Psicologia Humanista da APA. Também foi presidente da Associação Psicológica do Estado da Califórnia, da Sociedade de Psicologia Clínica de Los Angeles e da Associação de Psicologia Humanista (sendo seu 1º presidente). Foi professor de Psicologia na Universidade da Califórnia e fundou o primeiro grupo de Psicoterapia, o *Psychological Service Associates*. Bugental se tornou referência na Psicoterapia humanista-existencial, enfatizando a importância da experiência subjetiva e da busca de significado na terapia.
- **Bradley Stoltz-Grobusch** – graduado em Enfermagem, em Artes e em Teologia, com pós-graduação em Psicologia Clínica e Aconselhamento. Enfermeiro registrado, é reconhecido como psicólogo clínico e de aconselhamento pelo Conselho de Psicologia da Austrália e membro da *Australian Psychological Society*, da *Australian Clinical Psychology Association* e da Associação de Conselheiros Cristãos da Austrália. Brad recebeu prêmios nacionais e estaduais por pesquisas na área de trauma complexo e é considerado uma autoridade em Terapia Comportamental Dialética (DBT). Estudou aconselhamento cristão no *Tabor College*.
- Etc.

Ora, se fosse válido o argumento de que apenas graduados em psicologia teriam competência técnica e profissional para exercer as psicoterapias, por coerência os psicólogos teriam que rejeitar as principais abordagens psicoterápicas, por grande parte destas terem sido criadas e desenvolvidas por não-psicólogos. Afinal, se não ser graduado em psicologia desqualifica alguém para estudar e aplicar uma abordagem psicoterápica, então, também desqualificaria, por não serem psicólogos, muitos dos fundadores das mais importantes abordagens psicoterápicas que os psicólogos clínicos usam e alguns, mesmo assim, ainda querem tornar exclusividade deles;

- 3.2.3. Vários cursos livres de formação de psicoterapeutas oferecem uma estrutura mais específica e direcionada para o estudo e a prática das psicoterapias do que vemos em grande parte das graduações generalistas em psicologia.** Há boas formações livres em psicoterapias, abertas a não-psicólogos, com carga horária elevada, rigorosa supervisão e exigentes horas práticas, tendo, ainda,

todo o conteúdo direcionado mais objetivamente para as psicoterapias em si. Nesse contexto, há formações de psicoterapeutas que acabam qualificando para essa prática tão bem ou até melhor do que a própria graduação em psicologia;

- 3.2.4. Embora também existam formações de má qualidade, esse fato jamais deveria ser usado como argumento para se proibir não-psicólogos de exercer as psicoterapias** – nesse caso, se o objetivo é, honestamente, equiparar e moralizar as formações como um todo e se tentar melhorar a qualidade dos serviços e, assim, proteger o paciente/cliente, que isso seja estendido também aos psicólogos, uma vez que a graduação não garante essa qualidade, nem a fiscalização do Conselho consegue fazê-lo; nesse caso, que se busque dispositivos legais para esse fim. O que não faz sentido é, simplesmente, se querer restringir as psicoterapias a graduados em psicologia;
- 3.2.5. E, caso se constate, após profunda discussão e cuidadosa análise, que o melhor caminho seria a regulamentação da profissão de psicoterapeuta, então que os interessados encaminhem tal recurso, através de um amplo grupo de trabalho interdisciplinar, propondo normas, estabelecendo exigências, formalizando formações e buscando a legalização de tais propostas** – **sem, jamais, tentar restringir o exercício das psicoterapias a graduados em psicologia, o que iria contra a história, a epistemologia, a tradição e a prática das psicoterapias ao redor do mundo.**

4. Fatos contra a exclusividade da prática das Psicoterapias para graduados em Psicologia

- 4.1. Limitação do Acesso:** Restringir a prática psicoterápica a graduados em Psicologia pode limitar o acesso à terapia para muitas pessoas, especialmente em áreas com carência de profissionais.
- 4.2. Desvalorização de Outros Saberes:** Negar a expertise de profissionais de outras áreas que se dedicam ao estudo e à prática das Psicoterapias significa desvalorizar anos de experiência, estudo e conhecimento.
- 4.3. Rigidez e Estagnação:** Limitar a prática a uma única formação pode levar à rigidez e à estagnação do campo psicoterápico, impedindo o diálogo interdisciplinar e o desenvolvimento de novas abordagens.
- 4.5. Foco Excessivo na Formação e não na Competência:** A ênfase na titulação pode desviar o foco daquilo que realmente importa: a capacidade do profissional de ajudar o cliente a alcançar seus objetivos terapêuticos.
- 4.6. Violção da Autonomia do Indivíduo:** Restringir a escolha do profissional de saúde mental é uma violação da autonomia do indivíduo e do seu direito de buscar o tratamento que melhor lhe atenda.

5. Conclusão

A história mostra que o critério correto, coerente e honesto de qualificação dos psicoterapeutas nunca foi o do curso de graduação, seja em psicologia ou outra área qualquer, mas, sim, de o profissional ter estudo, formação e qualificação demonstráveis, podendo isso ser obtido por **diferentes caminhos**.

Essa pluralidade de origens contribuiu para a construção de um campo multifacetado, com diferentes abordagens que refletem as diversas visões de mundo e concepções de ser humano. A riqueza dessa multiplicidade é fundamental para atender às necessidades complexas e individuais de cada pessoa em busca de ajuda.

A defesa da prática multidisciplinar nas psicoterapias não significa negar a importância da formação em psicologia. Pelo contrário, **reconhece o valor da psicologia como base importante para a prática psicoterápica – porém, não exclusivista; e, também, valoriza a expertise e o conhecimento de profissionais de outras áreas que se dedicam a esse campo**. A liberdade de escolha do profissional e a diversidade de saberes sempre foram e devem continuar sendo pilares essenciais para o desenvolvimento e a efetividade das psicoterapias.

Logo, a solução coerente, justa e honesta para a má qualidade do trabalho de alguns psicoterapeutas, sejam eles psicólogos ou não, seria investir na moralização e no rigor das diversas formações que preparam pessoas nessa área; porém, jamais se tentar impedir o aprendizado e a atuação profissional de quem vem de outras formações.

Esvazia-se, assim, perdendo todo o sentido, o argumento de que somente graduados em psicologia seriam capazes de tratar responsávelmente pessoas sofrendo de problemas de saúde mental.

5.1. Consequências da aprovação das SUG 40/2019 e 01/2024

- 5.1.1. Exclusão de milhares de terapeutas experientes e éticos que atuam há décadas;
- 5.1.2. Desemprego em massa e fechamento de clínicas e consultórios, inclusive muitos que são populares;
- 5.1.3. Retirada de abordagens complementares acessíveis à população;
- 5.1.4. Aumento de judicializações e criminalização da diversidade terapêutica.

5.2. Propostas

- 5.2.1. Realização de audiência pública com representatividade e paridade de fala entre todas as categorias terapêuticas;
- 5.2.2. Arquivamento das SUG em tramitação;
- 5.2.3. Reconhecimento da pluralidade psicoterapêutica e inclusão dos terapeutas não psicólogos nos debates sobre políticas públicas de saúde mental.

A prática das psicoterapias deve permanecer um campo plural, ético e acessível. Nenhuma categoria pode reivindicar exclusividade sobre a escuta e o cuidado da alma humana. Reiteramos nossa disposição para participar do diálogo, contribuir tecnicamente e lutar pela manutenção da liberdade terapêutica no Brasil.

Assinam:

Adeilde Marques, Diretor-Presidente
Federação Nacional dos Terapeutas
(FENATE)
CPF 309.164.375-15
CNPJ 06.747.594/0001-85

Dr. Marcio Luiz Ribeiro Bomfim, Diretor-Presidente
Sociedade Brasileira de Psicanálise e Psicoterapias (SOBRAPPSI)
CPF 017.335.765-25
CNPJ 48.213.335/0001-14

Dra. Luciana Silvestre Henriques, Diretora Jurídica
Associação Brasileira dos Terapeutas Holísticos (ABRATH)
CPF 223.915.228-19
CNPJ 13.768.714/0001-96

“A Psicologia é uma das categorias profissionais que exerce a Psicoterapia, mas sabidamente não é a única. Pensar o que é a prática da Psicoterapia é situar critérios técnicos e éticos que abarquem a diversidade das Psicoterapias e dos grupos profissionais que as exercem. Os Conselhos Regionais e o Federal de Psicologia legislam e fiscalizam os psicólogos. No entanto (...) [é preciso] respeitar as especificidades sem imposição de controle sobre as outras categorias profissionais. (...) A Psicoterapia não é uma prática que deva ficar restrita a uma ou duas categorias profissionais.”

Dra. Barbara Conte

Graduada, mestre e doutora em Psicologia / Psicóloga Clínica
Ex-conselheira do Conselho Regional de Psicologia do RS

“(...) O campo das Psicoterapias é antigo, amplo e diversificado. Logo, tratá-lo como bem exclusivo da Psicologia nos remete a um equívoco não apenas epistemológico, mas também de ordem política. (...) Pensar a Psicoterapia como exclusividade da Psicologia é não se dar conta da realidade que se apresenta em nosso entorno. (...) Na realidade, qualquer que seja a formação acadêmica ou graduação de um psicoterapeuta, a determinação de sua qualidade profissional se dará no investimento de um processo psicoterapêutico pessoal, associado a supervisão de qualidade e a profundo e consistente estudo dos conhecimentos psicoterapêuticos que irão pautar sua prática clínica. (...) Ao se pensar nessa perspectiva, a Psicoterapia não pode ser reduzida a um lugar específico ou de apêndice de determinado saber, seja o psicológico, seja o médico. A Psicoterapia, por seu espectro de cores, pertence a uma articulação de saberes, e assim deve ser e será mais interessante e consistente para esse campo ora se forjando.”

Dr. Henrique J. Leal F. Rodrigues

Psicólogo e doutor em Epistemologia (HCTE/UFRJ).